



DOCÊNCIA EM EVIDÊNCIA: REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

PEREIRA, G.¹

RESUMO: Este artigo tem objetivo de verificar a prática docente e a formação integral do indivíduo, bem como sua transmissão de saber. Sabendo da importância da profissionalização do docente/professor, o que implica e o que pode transformar, o que seus discursos impactam nos alunos e na sociedade bem como a profissionalização do docente/professor pode mudar o cenário da educação, seu próprio contexto e a sociedade. Como sua profissionalização pode gerar mudança significativa para ele, para o aluno e a sociedade, tem como verificar o processo educacional que o novo mundo espera deste profissional em particular, a qual tem a incumbência de mediar conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Tipologia. Docente. Educação. Transformação.

ABSTRACT: This article aims to verify the teaching practice and the integral formation of the individual, as well as their transmission of knowledge. Knowing the importance of teacher / teacher professionalization, what it implies and what it can transform, what its discourses impact students and society as well as the professionalization of the teacher / teacher can change the setting of education, its own context and society. As his professionalization can generate significant change for him, for the student and the society, it has as verifying the educational process that the new world expects of this particular professional, who has the duty to mediate knowledge.

KEYWORDS: Teacher. Typology. Education. Instructor.

1. Introdução

A importância do professor na sociedade pode ser definida pelo aspecto mais básico de sua verdadeira vocação, do seu verdadeiro cerne, que é educar, transformar, influenciar e encantar nas mais diversas formas e ferramentas para construir um cidadão crítico e responsável, ele, o professor é a verdadeira ferramenta da sociedade para a sua transformação, este profissional faz a diferença na vida de cada aluno que possa ter contato em sua vida.

Sendo assim a observação de sua postura em sala de aula, sua metodologia, sua capacidade de se transformar em um mediador de conhecimento e sua

¹ Bacharel em Ciências Contábeis, pela UNIVALI. Acadêmica do Curso de pedagogia, pela UNIVALI, e Acadêmica no curso de Formação Pedagogia em Matemática pela UNIVALI. E-mail: lelinhacontabil@yahoo.com.br.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



profissionalização e dedicação no ato de ensinar, passar e transmitir conhecimento com clareza e coerência, onde o aluno, todos sem exceção possam aprender, pois ele se propõe a se utilizar de toda forma de expressão para alcançar seus objetivos, é que denota o verdadeiro mestre de todos os outros, neste aspecto pode-se verdadeiramente observar quem é o professor profissional, de todos os outros que simplesmente visualizam como mais uma profissão, ou “um ganha pão” temporário.

Neste enfoque podemos contrapor o professor que somente é um profissional em que seu único objetivo é passar conteúdo do livro e aplicar avaliações sem se preocupar realmente com o que é mais importante, que é ensinar/mediar, educar e escolarizar os alunos para tornarem-se cidadãos críticos-reflexivos, com posturas firmes e coerentes com nossa sociedade, onde a mudança para melhor seja um viés viável e ele é consciente que esta mudança começa e passa por ele.

O professor é por excelência o profissional apto a ensinar, em compartilhar e distribuir seu conhecimento, onde domina com exatidão seus conteúdos e leciona com prazer e dedicação, este é em tese seu dever, sua principal missão de vida profissional, sua vocação, sem esquecer que seu objeto de trabalho são pessoas, seres vivos e pensantes, que tem desejos, anseios, preocupações, historias de vidas, e esta perspectiva deve ser levada em consideração todos os dias. Ao trabalhar com pessoas é preciso ser social e humanizado, é preciso ter empatia.

Porém temos muitos tipos de profissionais na educação, nem todos tem a visão e responsabilidade da docência na construção da sua carreira. Bem como na educação brasileira é permitido por lei, vários tipos de “profissionais da educação”, ou pelo menos que se apresentam como tal, temos os professores habilitados que são os professores de carreira que realmente estudaram para tal, também temos os sem diplomas/não licenciados, e os estudantes das mais diversas áreas, todos se consideram aptos a lecionar, ensinar, transmitir conhecimento, formar cidadãos, mas será uma verdade? Todos estão preparados? Que tipo de professor tem em nossas escolas? Será que eles entendem sua missão profissional? Eles conseguem deixar suas próprias opiniões em segundo plano, onde elas não influenciam os alunos em que o professor realmente consegue montar os fatos e atos de forma assimilável e



que o aluno possa realmente entender a situação para só então possa formular sua opinião?

Para começar esse diálogo, devemos entender o papel do professor, como dito antes ele é o responsável não somente pela transmissão do conhecimento, mas sim, em mediá-lo, compartilhá-lo, formar cidadãos, agentes ativos da sociedade capazes de mudar sua própria história, sendo assim não podemos ficar somente nesta linha de pensamento, onde o profissional da educação pode ser qualquer um, e de qualquer jeito, onde seu único objetivo é passar conteúdos para formar profissionais bitolados para um mundo consumista e globalizado, percebe-se que há uma mudança na sociedade, estamos voltando a viver um novo começo, onde o professor esta sendo visto como ele realmente é, um profissional que tem uma função social, cultural e política na constituição do ser humano, sem contar o fato de que vivemos em uma sociedade ativa e em constante movimento a qual o aluno e o professor necessitam estar em constante movimento e sintonia, ambos devem se manter no mais absoluto aperfeiçoamento intelectual para satisfazer seus próprios objetivos. A afirmação que a ação educativa está vinculada ao professor e que nada pode ser feito sem ele, visto que ele é o detentor e executor das práticas pedagógicas.

Este artigo tenta desenvolver uma articulação sobre a formação dos profissionais da educação, os professores. Trazendo alguns exemplos de tipos de professor e suas práticas.

Ainda antes de iniciarmos a próxima seção textual, vale destacar que o aporte teórico para elaboração deste artigo apoiou-se nos estudos de Bordenave e Pereira (1991), Borges (2002), Feracine (1990), Michels (2006), Libâneo (2002), Paulo Freire, Antônio Nóvoa entre outros.

2. O perfil dos professores

Segundo o dicionário, o mestre é a pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte. E deseja-se que o professor seja esse profissional, trazendo seus alunos ao encantamento da educação, desenvolvendo suas habilidades cognitivas, psicomotor, sócio afetivo, cultural e



social de forma que ele possa utilizar-se a fim de se autodesenvolver de forma plena e contínua em níveis mais complexos.

O professor é o mestre, é o agente que deve mediar, facilitar a construção do conhecimento e saber, ele cria as pontes para o mundo ativo, o mundo vivo a qual o aluno está inserido, desta forma, pode dizer que a referência de professor mudou nos últimos anos, deixando de ser o transmissor de conhecimento para virar o construtor do saber. Podemos verificar as discussões promovidas por Rosa e Oliveira, (*on line* p.2, 2017) ao afirmarem:

Acredita-se que as transformações ocorridas no cenário educacional após a aprovação da LDB de 1996, sugerem a reestruturação do processo de ensino e aprendizagem na sua forma didático-pedagógica, uma vez que há uma dinâmica contemporânea baseada em conceitos de educação, de competência, de habilidades, de formação profissional reformulados. Nessa perspectiva, outra questão é levantada, a saber, até que ponto a autonomia didático-pedagógica proposta pela lei é efetiva.

As necessidades mudaram, os profissionais mudaram, os alunos mudaram, a sociedade mudou. Com isso obrigou a educação a mudar, as políticas públicas pedagógicas passaram a existir e começaram a transformar seu entorno. Precisaram se profissionalizar acompanhar as mudanças e se aperfeiçoar através de cursos continuados, seja eles de metodologias, conteúdos, formas, organizações etc.

Uma questão interessante quando falamos do perfil do professor, é que ele precisa mudar, mas como mudá-la se nada muda. Hoje, a sua condição de trabalho em muito não é melhor do que anos atrás, como por exemplo: salário, carga horária, reconhecimento social entre outros, houve pouca mudança neste assunto e todos eles são abordados nos documentos políticos, ou seja, na LDB, mas são tratados de forma tão superficial que os próprios profissionais não acreditam nele, trazendo descrença e desesperança a esta categoria tão fundamental em nossa sociedade, dando oportunidade para alguns profissionais usarem como desculpa para exercerem suas funções de forma antiética e acríicas em seus exercícios laborais, deixando sua prática pedagógica de lado, trazendo problemas a suas classes e deixando o que é mais importante de lado, a escolarização e a formação de cidadãos críticos.



Na tentativa de qualificar os diversos tipos de professores citam-se Nóvoa e Freire que apresentam aspectos da profissionalidade docente, a saber:

- Tem professor chato. Ninguém gosta dele. Normalmente é o cara que no final todo mundo tem que admitir que aprendeu muito com ele;
-
- Tem professor que o cara é simplesmente um artista. Dá aula como se estivesse representando uma peça de Shakespeare;
-
- Tem aqueles professores atualizados, que sabem de tudo e passam a aula inteira falando do que viu, conclusão, informação sim e matéria não;
-
- Tem aquele antigo o famoso dinossauro. Saudosista, fica toda hora citando casos da época que você nem havia nascido e achando que você está interessado;
-
- Tem aquele maluco, toda escola tem pelo menos um. O cara é doidão, mas é muito inteligente. Quase sempre é o professor mais popular entre os alunos.
-
- Tem uns que vivem fazendo piada sem graça durante a aula. Até para te reprovar ele tem uma piada na manga: “Eu falei para estudar e não estudou... se ferrou!”;
-
- E o professor aluno: Olha pessoal, eu não estou aqui para ensinar. Estou aqui para aprender com vocês!? - Aí você pensa: Então vou querer uma parte do seu salário!

Esta é sem dúvida uma forma engraçada de visualizar o que pensam os alunos sobre seus professores, é claro que ao procurar se encontram outros tipos de profissionais docentes, mas para exemplificar são mais que suficientes. Infelizmente esse tipo de professor não está vinculado somente ao não licenciado, aquele que não procurou se especializar na profissão docente, mas infelizmente está vinculada também aquele profissional que se dedicou para a vida acadêmica, os “dedicados mestres por direito” também sofrem deste mal. Tal condição representa a preocupação de que as mudanças não chegaram a seu máximo vigor causando efeitos, nos tornando hipócritas quando afirmamos que a educação muda e transforma a vida, que é através dela que o mundo será transformado, mas não transformamos a nós mesmos.

O professor não pode pela sua frustração utilizar-se de seus alunos para promover seus próprios interesses, sejam eles quais forem, também não devem utilizar-se de forma excessiva os elementos cotidianos, para a sua contextualização política, usa sua influência para a transformação do indivíduo, transformando-os em



si mesmo, não dando a eles a oportunidade de pensarem por si só. Essa tipologia de professores é importante, pois mostra a metodologia usada e a forma em que seus valores serão transmitidos e perpetuados para o mundo, e desta forma os novos cidadãos serão bitolados em ideias de alguém, que não entendem mas transmite através de suas vidas.

Como se ouve dizer, que o maior desafio do ser humano é ser humano, a sua compreensão deve ser completa, pois ela é complexa, e é uma tarefa árdua e multidisciplinar, mas ela será alcançada através de um processo educativo que tem por interesse a evolução e desenvolvimento do ser humano, onde ele seja reconhecido como um ser existente, que possui interesses, desejos, anseios e relações exteriores e não um ser isolado e descontextualizado.

3. Um olhar para as práticas pedagógicas

O que são as práticas pedagógicas se não as aplicarmos de forma coerente, como criticar e refletir sobre práticas a qual é feita de forma mecânica, sem questionar os porquês, em rotinas fechadas em que o próprio agente da mudança não que mudar.

É necessário libertar-se de hábitos, tradições e costumes, não deve existir mais a celebre frase, sempre foi assim, a ação crítica-reflexiva vem para romper com esta questão, trazendo um sopro de brisa suave que traz novos presságios de mudanças e desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Observando a responsabilidade do professor sobre a lente da ética e do seu papel social, é relevante entender que as práticas precisam evoluir, como diria a lei de Lavoisier “nada se cria, nada se perde, tudo se transforma, assim também é as práticas pedagógicas, elas devem ser adaptadas, refeitas, transformada para o novo mundo, ouvindo, vendo, sentindo, falando e respeitando as novas opiniões, suas variações, novos caminhos percorridos e a percorrer, onde a mentalidade deve estar sempre aberta para avaliar e quebrar os paradigmas. Sendo assim o professor reflexivo deve permanecer persistente para transformar as rotinas, os hábitos e os costumes em face de uma realidade dura e enrijecida.



Novoa em uma entrevista ao site carta educação fez uma colocação a qual é pertinente ao assunto aqui abordado.

CE: Qual a prioridade, ensinar a pensar ou os conteúdos? NA: Deve-se ensinar a pensar e a estudar. Mas isso não se faz no vazio. É preciso adquirir bases e fundamentos que nos permitam pensar e criar. Sabemos que o estímulo e a exigência desde a mais tenra idade criam bases e rotinas (de leitura, de cálculo, de pensamento) que nos libertam para outras aprendizagens. Dito de outro modo: quando as rotinas básicas são feitas “automaticamente”, a nossa atenção e energia podem concentrar-se noutras tarefas e atividades.

A prática pedagógica vem para exatamente de encontro com esta necessidade, é preciso mudar, é necessário aprender a pensar, neste sentido os professores também estão inseridos neste momento de aprender a aprender. As bases e fundamentos já são dominados pela experiência e prática diária, porém é necessário aprender a dialogar e encantar os alunos para que estes possam adquirir fundamentos e aprender a pensar por si só. Entende-se que uma prática pedagógica crítico-reflexiva é na verdade uma porta para o trabalho docente, onde este entra para sanar suas necessidades, a dos alunos, a da escola, a da comunidade que está inserida e da sociedade como um todo, é o cerne desta busca, é a profissão docente com a sua prática e seu manuseio de forma coerente e concisa.

4. A formação do professor e sua prática

Qual o objetivo de ser professor? Eu realmente quero ser professor? Quais os motivos que me levam a essa profissão? Essas são algumas das perguntas que os professores e futuros professores devem se fazer quando se inserem neste ramo de atividade, não há espaços para falsos professores, o mundo vive em constante movimento onde o novo acontece todo dia, onde cada profissão deve ser profissionalizar cada vez mais, onde a educação é sempre um início e um meio e jamais um fim, não é possível aceitar mais aquele que sabe ensina, é preciso pensar, que não basta saber mas é preciso saber ensinar, é preciso saber fazer uma crítica sobre seu modo operante de ensino, se ele é válido, se ele condiz com a realidade, se está alcançando seus objetivos como professor.

A formação pedagógica de um professor responde essas dúvidas e muitas outras, como realmente pertence a este mundo. Pois não é mundo fácil. Devemos

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



entender que é preciso existir a profissionalização do docente e a continua busca do saber por parte dele, para acompanhar o mundo, acompanhar seus alunos e tirar o melhor proveito de cada novo segmento que é apresentando a comunidade escolar, para o ensino e aprendizagem.

O técnico se desejar, há como ele aprender a lecionar, ele possa entender os anseios e desejos dos alunos e fazer a mediação de tudo isso.

Sem está, a profissão de docência, assim chamados licenciados e pedagogos aprendem seus conteúdos, de acordo com as práticas pedagógicas, desenvolvendo-se, profissionalizando-se e qualificando-se para lecionar. Assim cada um assume uma nova postura, com a forma de aprender e de ensinar.

Está é uma prática crítica-reflexiva em que cada profissional deve ter ao querer ingressar como docente. Aprimorando-se para efetivamente lecionar com significado. Só assim poderá assegurar a transformação social, a liberdade de ideias e a sua compreensão. Podemos citar Paulo Freire onde ele afirma que a educação é o caminho da emancipação humana para superar as diferentes formas de opressão e dominação existentes na sociedade contemporânea, marcada por políticas neoliberais e excludentes. E tudo isso começa com o professor.

A escolha de ser o profissional docente tem um grande peso, não deve ser banalizado, assim como outras profissões deve sempre ser a primeira escolha e não a que sobrou, ou que gosta de crianças. A profissão docente é sem duvida uma das mais necessárias em nossa sociedade, ela como citado acima por Paulo Freire é, e sempre será o objeto de mudança.

Ao escolher a docência, o profissional bacharel ou o próprio licenciado tem como se aprimorar no mundo da educação, aperfeiçoando-se e contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, hoje a lei brasileira assegura esta formação continuada, com qualidade e segurança para todo profissional que a busca.

A LDB de 1996 (Art. 67) prevê e assegura aperfeiçoamento profissional continuado, como também novos decretos que permite bacharéis tornarem-se



habilitados para o ensino, trazendo em seu currículo o aproveitamento da sua especialização, do seu conhecimento prévio e oportunizando uma melhora pedagógica para o ensino e aprendizagem. Isto proporciona a qualquer pessoa em que possui uma graduação, uma especialização para a docência onde lá irá aprender a lecionar, onde irá se profissionalizar, tornando-se um profissional completo e com competência para o mesmo.

Para concluir este pensamento, a uma exemplificação de simples entendimento que segue: “ Havia um maquinista, que sempre antes partir da estação batia com um martelo nas rodas, e assim fez por toda sua carreira, porém, um dia ele estava para se aposentar e foi necessário ensinar um novo maquinista, e assim ele fez por várias semanas, batias nas rodas, conferias os freios, olhava a locomotiva e se tudo estava certo partia, mas nunca disse ao novo maquinista, o porque ele fazia, simplesmente era feito. Assumindo um novo maquinista, ele fazia tudo que foi ensinado, todos os dias. Até que um dia, alguém muito curioso lhe perguntou, porque bates nas rodas todos os dias? E o maquinista não soube o porquê. Não há espaço na sociedade em que vivemos para professores que só sabem fazer, mas não sabem o porquê, simplesmente porque, se ele não sabe o porque ele não sabe explicar.

5. Considerações finais

A profissão da docência, ou, mas comumente chamado de professores sempre foi e sempre será uma das profissões, mas necessárias em uma sociedade, é ela que escolariza, ensina a ver o mundo em novas perspectivas e com olhos críticos, ensina a viver em sociedade, ensina a ser cidadãos. Este trabalho teve como intuito em avaliar o profissional docente/professor e sua profissionalização, sua contribuição com a sociedade, suas funções na transformação de indivíduos cidadãos. Mostrar a sua importância e que é preciso e necessário que o docente/professor realmente se especialize e continue sua educação.

Mostrar que o próprio governo a qual está inserido começa a demonstrar uma preocupação com a qualidade e a formação de seus “mestres”, pois todos sabemos que é através destes que se pode realmente ter uma transformação na sociedade,



não se deve e nem se pode limitar uma melhora significativa no ensino, deve-se buscar esta melhora a cada dia, pela formação adequada e continuada de cada docente e igualar esta aprendizagem e formação a todos os docentes. Onde um dia todos poderão ser chamados de mestre, em que serão reconhecidos realmente pelo seu comprometimento com a formação integral do aluno.

Para tornar alunos críticos e reflexivos, deve-se primeiramente passar por cada docente esta mesma teorização, transpassar as limitações e mostrar que para cada problema e dificuldade a uma oportunidade de superação. Este pensamento deve começar pelo professor/docente desta forma os alunos poderão ver e saber que existe uma forma, que a persistência pode gerar uma mudança significativa. Deixará de existir professores transmissores para transformarem em professores mediadores do saber.

REFERÊNCIAS

- BORDENAVE, J.D.; PEREIRA, A. M. Diversos tipos de professores. In: **Estratégias de Ensino-Aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 1991. p. 65-69.
- BORGES, R. C. M. B. O professor reflexivo-crítico como mediador do processo de inter-relação da leitura-escrita. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRASIL, **Lei Nº 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 18 de outubro de 2011.
- FERNANDES, J. N. A tipologia de professores e música. In: **CONGRESSO DA ANPPOM**. 2007. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2007/poster_educacao_musical/poster_edmus_JNFernandes.pdf> Acesso em 10 de maio de 2010.
- LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
- MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11 n. 33 set/dez 2006. p. 406-
- RIZOMAS**. Disponível em < <http://rizomas.net/educacao/o-educador/267-alguns-tipos-classicos-de-professor.html>>. Acesso em junho de 2017.

REVISTA DE DIVULGAÇÃO INTERDISCIPLINAR DO NÚCLEO DAS LICENCIATURAS



CARTA EDUCAÇÃO. Disponível em <
<http://www.cartaeducacao.com.br/entrevistas/antonio-novoa-aprendizagem-nao-e-saber-muito/> Acesso em junho de 2017.

[1] Trabalho de TAC, sob orientação da professora da disciplina de trabalhos Acadêmicos da Univali.

[2] Bacharel em Ciências Contábeis, pela UNIVALI. Acadêmica do Curso de pedagogia, pela UNIVALI, e Acadêmica no curso de Formação Pedagogia em Matemática pela UNIVALI. E-mail: lelinhacontabil@yahoo.com.br